

## Distúrbio de voz como doença relacionada ao trabalho no Brasil: reconhecimento e desafios

Voice disorder as a work-related disease in Brazil: recognition and challenges

Problemas de voz como enfermedad relacionada con el trabajo en Brasil: reconocimiento y desafío

Adriane Mesquita de Medeiros <sup>1</sup>  
Marcel de Toledo Vieira <sup>2</sup>

doi: 10.1590/0102-311X00174219

Agradecemos pela apreciação do nosso artigo *Ausência ao Trabalho por Distúrbio Vocal de Professores da Educação Básica no Brasil* <sup>1</sup>. O comentário reforça a necessidade de maior enfrentamento para a redução dos distúrbios vocais, e consequente absenteísmo, por meio da adoção de medidas que possam ser praticadas no âmbito da saúde ocupacional.

Apesar das evidências científicas confirmarem a relação entre os fatores de risco ocupacionais e o distúrbio vocal, verificamos que as legislações e políticas públicas específicas de incentivo à promoção da saúde vocal de professores têm sido predominantemente direcionadas para capacitações educativas sobre os cuidados com a voz. São escassas as intervenções nos aspectos contextuais do trabalho, como identificação e redução/eliminação dos riscos existentes à saúde vocal no ambiente e organização do trabalho, os treinamentos de aquecimento, desaquecimento e expressividade vocal, assim como as avaliações médicas e fonoaudiológicas periódicas para a identificação precoce do distúrbio vocal.

Após longo período de busca pelo reconhecimento do distúrbio de voz como doença relacionada ao trabalho (DVRT), o protocolo do DVRT foi oficialmente publicado pelo Ministério da Saúde <sup>2</sup>. Esse distúrbio é definido no documento como qualquer forma de disfonia diretamente relacionada ao uso da voz durante a atividade profissional que diminua, comprometa ou impeça a atuação e/ou comunicação do trabalhador, podendo ou não haver lesão histológica nas pregas vocais secundárias ao uso da voz (CID-10 J-38, R-49).

O reconhecimento da relação entre trabalho e voz é mais difícil diante do caráter etiológico multifatorial do distúrbio vocal. Alguns desafios estão postos: Como mensurar a influência da gestão escolar e das especificidades do trabalho docente na identificação do distúrbio vocal e nas demais comorbidades associadas? Como lidar com as distintas manifestações dos sintomas vocais e de restrições no uso da voz quando nenhuma lesão laríngea evidente é encontrada? Como proceder para diferenciar o estágio inicial/funcional de um distúrbio vocal ou uma simulação, principalmente no setor público? É possível admitir um professor para o exercício da docência com a presença de alteração laríngea, porém sem queixa de sintomas vocais? Como manejar os casos de distúrbio vocal e sua tendência de cronicidade, com repercussões sobre a capacidade para o trabalho? Como manter a capacidade de trabalho dos professores que não percebem ou não valorizam os sintomas e sinais vocais? Espera-se que a melhoria da legislação previdenciária favoreça o reconhecimento donexo causal e amplie os direitos trabalhistas aos professores, além de contribuir para o aumento de subsídios para as ações de

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.

### Correspondência

A. M. Medeiros  
Universidade Federal de Minas Gerais.  
Av. Prof. Alfredo Balena 190,  
Belo Horizonte, MG  
30130-100, Brasil.  
adrianemedeiros@hotmail.com



vigilância em saúde. Com a inclusão do DVRT na lista de notificação compulsória no Brasil, o problema da subnotificação precisa ser superado.

Concordamos com a recomendação de se investigar a recorrência anual do absenteísmo por distúrbio vocal entre os professores e os custos anuais ao país. Um estudo realizado nos Estados Unidos investigou o custo do absenteísmo por problema de voz considerando o salário perdido e a diminuição da produtividade do trabalho. Apesar do enorme impacto econômico observado, estimado em um milhão de dólares por ano, os autores ressaltam que o custo real provavelmente seria maior se outros fatores como despesa com professores substitutos e impactos em atividades não relacionadas ao trabalho fossem considerados<sup>3</sup>. Os autores mencionam que o presenteísmo gera custos ainda maiores e também tem sido preocupante nas escolas, pois os professores permanecem no exercício da docência mesmo sem condições vocais para cumprir suas tarefas<sup>3,4</sup>. Na medida em que os professores continuam usando a voz sem descanso, os distúrbios vocais tornam-se mais frequentes e crônicos<sup>4</sup>.

Estudos longitudinais de caráter nacional e ampliações das ações voltadas para a saúde do trabalhador requerem maior investimento, porém, há dificuldades em se avançar diante dos cortes orçamentários no país. A valorização do professor perpassa pela melhoria das adequações do ambiente e da organização escolar, e as evidências científicas servem de suporte para a tomada de decisões na priorização das intervenções.

### Colaboradores

A. M. Medeiros e M. T. Vieira participaram da redação e aprovação final da réplica.

### Informações adicionais

ORCID: Adriane Mesquita de Medeiros (0000-0002-2817-2555); Marcel de Toledo Vieira (0000-0002-0456-380X).

### Referências

1. Medeiros AM, Vieira MT. Ausência ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil. *Cad Saúde Pública* 2019; 35 Suppl 1:e00171717.
2. Masson MLV, Ferrite S, Pereira LMA, Ferreira LP, Araujo TM. Em busca do reconhecimento do distúrbio de voz como doença relacionada ao trabalho: movimento histórico-político. *Ciênc Saúde Colet* 2019; 24:805-16.
3. Rosow DE, Szczupak M, Saint-Victor S, Gerhard JD, DuPont C, Lo K. The economic impact of vocal attrition in public school teachers in Miami-Dade County. *Laryngoscope* 2016; 126:665-71.
4. Lee Y-R, Kim H-R, Lee S. Effect of teacher's working conditions on voice disorder in Korea: a nationwide survey. *Ann Occup Environ Med* 2018; 30:43.

---

Recebido em 08/Set/2019

Aprovado em 16/Set/2019